



III Encontro Científico de Medicina

DIABETES MELLITUS: ASPECTOS CLÍNICOS E DADOS EPIDEMIOLÓGICOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Maria Eduarda Silva Leal¹; Maria Eduarda Leite de Melo Costa²;

Mahvie Caldas Sampaio³

;Rebeca Rodrigues Orsano Malta Pachêco⁴;

Eloá Dantas Castelo Branco⁵

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID);

²Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID);

³Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID);

⁴Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID);

⁵Graduando em Medicina, Centro Universitário Facid Wyden (UNIFACID).

Marydudaleal@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente, resultante de anormalidades na secreção ou ação da insulina. Considerado um dos principais desafios de saúde pública, o DM possui elevada prevalência e associa-se a inúmeras complicações que comprometem a qualidade de vida da população brasileira.

OBJETIVO: Avaliar os dados e tendências epidemiológicas do Diabetes Mellitus no contexto nacional. **METODOLOGIA:** Este artigo apresenta uma pesquisa descritiva e qualitativa, baseada na descrição dos indicadores epidemiológicos relacionados ao DM obtidos de fontes oficiais. A consulta a base de dados de instituições oficiais, como o Ministério da Saúde DATASUS, VIGITEL, IBGE, OPAS e OMS. As fontes de pesquisa selecionadas compreenderam o período de 2020 a 2024, que abrangeram a prevalência, índices de mortalidade, taxa de internações hospitalares, fatores de risco, bem como a proporção da cobertura de atenção primária. Todos os dados coletados no banco de base da pesquisa foram submetidos à análise e comparação com as tendências epidemiológicas contidas na literatura atual sobre o assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O Brasil tem a 5ª maior população de adultos diabéticos no mundo, chegando a 15,7 milhões de indivíduos. A prevalência aumenta com a idade e parece maior nas mulheres. Os principais fatores de risco são obesidade, sedentarismo, hipertensão arterial e alimentação inadequada. De acordo com o VIGITEL, a prevalência da doença cresce paulatinamente desde 2006. Quanto ao diabetes tipo 2, ele responde pela grande maioria dos casos, e está intimamente relacionado ao estilo de vida. Além disso, a ênfase dada à prevenção no SUS através do Hiperdia e através de ações na Atenção Primária à Saúde são fundamentais no controle da doença. **CONCLUSÃO:** O Diabetes Mellitus é uma condição crônica de alta prevalência, com forte impacto social e econômico no Brasil. A identificação de seus indicadores epidemiológicos permite compreender sua magnitude e orientar políticas públicas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Epidemiologia, Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/diabetes>. Acesso em: 28 maio 2025.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS – Departamento de Informática do SUS. **Informações de saúde (TABNET)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS>. Acesso em: 28 maio 2025.
3. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Indicadores de saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 28 maio 2025.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE – OPAS. **Panorama da diabetes nas Américas**. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/diabetes>. Acesso em: 28 maio 2025.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Global report on diabetes**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565257>. Acesso em: 28 maio 2025.